

AVALIAÇÃO EXTERNA

DOCUMENTO DE APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

I – Breve contextualização da Escola

Criada em 1975, a Escola Secundária com 3.º ciclo de Paços de Ferreira localiza-se no centro da cidade de Paços de Ferreira e no concelho com o mesmo nome. Importa referir que a Escola Secundária de Paços de Ferreira é a Escola Associada da Escola nos Estabelecimentos Prisionais de Paços de Ferreira e Regional do Vale do Sousa.

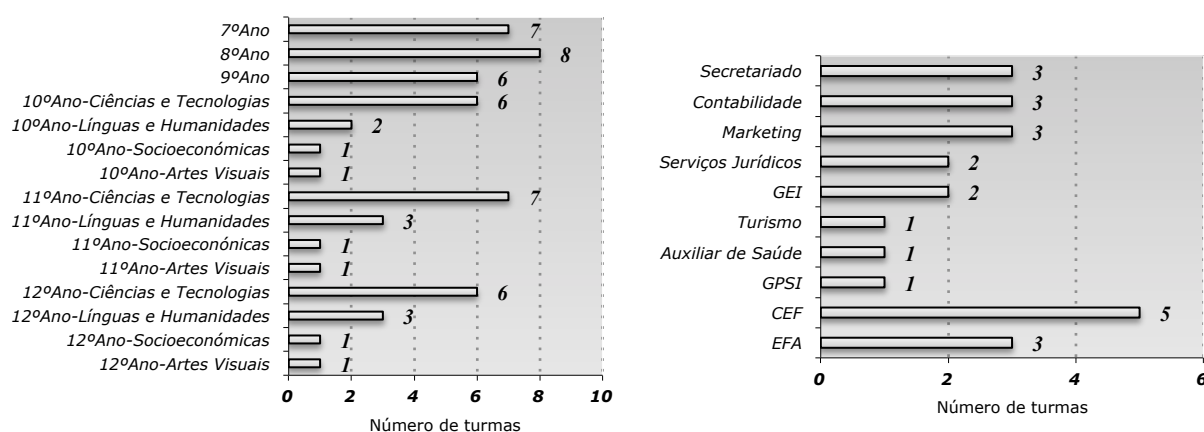
Recentemente a Escola foi alvo de um projeto de requalificação efetuado pela Parque Escolar e que se traduziu numa transformação substancial do seu espaço físico. Como consequência houve uma melhoria significativa das condições de trabalho ao mesmo tempo que o espaço escolar se tornou mais atrativo e convidativo para todos os elementos da comunidade. Convém salientar que esta intervenção deixou ainda alguns problemas por resolver nomeadamente os que se prendem com a prática da Educação Física, com a inexistência de proteção da luz do sol nas salas de aula e com o controlo das entradas e saídas da Escola.

Tomando como referência o dia 1 de outubro de 2011, o pessoal docente é constituído por 188 professores, dos quais 110 pertencem ao quadro de escola. Há ainda a contar com uma professora bibliotecária e com uma técnica do ensino especial responsável pelo acompanhamento de um aluno invisual. Relativamente à Educação Especial, a Escola está agregada ao Agrupamento Vertical das Escolas de Paços de Ferreira, o que significa que dispõe de uma professora de Educação Especial que desenvolve parte do seu trabalho neste estabelecimento.

Em relação ao pessoal não docente, a Escola possui 41 Assistentes, 11 dos quais desempenham funções Administrativas e os restantes são Assistentes Operacionais que estão distribuídos pelos diversos serviços inerentes ao funcionamento da Escola. A Escola possui ainda um técnico superior responsável pelos Serviços de Psicologia e Orientação.

A população discente é constituída 1764 alunos distribuídos pelos ensinos Regular, Profissional, Cursos de Educação e Formação e Cursos de Formação de Adultos. Nos Estabelecimentos Prisionais, a população escolar é de cerca de 280 alunos distribuídos por Cursos de Competências Básicas e Cursos de Formação de Adultos.

Os gráficos que se seguem dão conta da distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino e cursos que funcionam na Escola.



A análise dos gráficos permite perceber a grande diversidade da oferta formativa da Escola.

Se se tiver em conta o documento que contém o relatório de autoavaliação interna da Escola poder-se-á constatar que houve uma ligeira diminuição do número dos alunos inscritos no ensino secundário. Esta diminuição decorreu da abertura de uma nova escola secundária no concelho e da conseqüente redistribuição dos alunos em função da freguesia onde residem. Contudo, o reflexo na população de alunos da Escola não foi

significativo uma vez que foi contrabalançado pela abertura de novos cursos profissionais que se constituíram como uma oferta educativa à qual houve uma boa adesão por parte da comunidade.

Um outro dado importante referido no documento de avaliação interna da Escola está relacionado com o número elevado de alunos que usufruem de subsídio escolar. Este facto reflete as dificuldades e as carências económicas da população discente, o que vai ao encontro do contexto sociocultural médio-baixo referenciado pelo programa AVES.

II – Resultados

Resultados académicos

Os resultados escolares obtidos pelos alunos estão organizados em dois planos: um para o ensino básico e outro para o ensino secundário. Apresenta-se, tendo como referência as orientações metodológicas da IGE, dados do aproveitamento dos alunos com a indicação das taxas de transição/conclusão, não transição e abandono, estabelecendo-se como comparação duas balizas cronológicas – o ano da última avaliação externa (2006/2007) e o ano letivo 2010/2011.

As taxas de sucesso/conclusão, no 9º ano, foram em 2006/2007 de 79,0% e, no ano letivo de 2010/2011, de 89,8%, verificando-se um acréscimo superior a 10%. Quando comparado com o conjunto das escolas nacionais (85,9%) verifica-se que o sucesso também foi superior em cerca de 4%. Relativamente às taxas de insucesso verifica-se uma diminuição de 12,5% para 10,2%.

Ainda no ensino básico, nos cursos de Educação e Formação (CEF), constata-se que, nos dois últimos anos, a taxa de sucesso é superior a 90% e aproximada da média nacional.

No ensino secundário, a taxa de sucesso/conclusão nos cursos científico-humanísticos, no ano de 2010/2011, é de 59,1%, ligeiramente inferior à média nacional (62,9%). Mas, em contrapartida, nos cursos profissionais a taxa de sucesso/conclusão (80,4%) é claramente superior à média nacional (59,5%).

Na avaliação sumativa externa, nos exames nacionais de 2011, a média dos resultados obtidos na disciplina de Língua Portuguesa (2,7) foi superior à média de classificações nacionais (2,5), o que já se tinha verificado em 2007, mas na disciplina de Matemática, contrariamente ao que se verificou em 2007, também a média dessa disciplina (2,8) foi superior à média nacional (2,2). No entanto, no ano 2010, apesar das médias obtidas terem sido positivas foram ligeiramente inferiores às médias nacionais nas duas disciplinas.

No ensino secundário, tem-se registado médias superiores às médias nacionais na disciplina de Português desde o ano de 2007. Na disciplina de Matemática, apesar de ligeiras diferenças, tem-se verificado o inverso.

Cingindo-se apenas ao ano 2011 e relativamente às outras disciplinas pode-se inferir que as médias das classificações dos exames nas disciplinas de Desenho A, Economia A, Física e Química A, Geografia, História e Cultura das Artes, MACS, Francês e Espanhol são superiores às médias nacionais. Por outro lado, nas restantes disciplinas verifica-se o contrário, apesar de a média ser superior a dez valores e aproximada da média nacional na disciplina de Biologia e Geologia.

Tendo em consideração as metas estabelecidas no Projeto Educativo, verifica-se que estas foram largamente cumpridas na maioria das disciplinas, quer no ensino básico quer no ensino secundário. Contribuiu seguramente para a obtenção destes resultados escolares diversos fatores, nomeadamente: a análise e reflexão alargada e aprofundada, nos diferentes departamentos/grupos disciplinares e Conselho Pedagógico, sobre os resultados obtidos no final de cada período letivo e final do ano. Estas reflexões visam a reformulação e a adoção de estratégias diversificadas tendo como objetivo o progresso das aprendizagens dos alunos e melhoria dos resultados académicos.

A tendência do abandono escolar tem sido praticamente nula nos últimos anos, justificando-se pelo facto de atempadamente serem identificadas e acompanhadas as possíveis ameaças de abandono através de um trabalho de articulação entre o Diretor, Diretores de Turma, Serviços Especializados de Apoio Educativo e da docente que está representada na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do concelho de Paços de Ferreira. Para além disso, a Escola tem dinamizado o projeto de tutorias no âmbito do gabinete de apoio ao aluno (GAA) e apostado numa oferta formativa diversificada de Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos

Profissionais, tendo em vista não só a tentativa de minorar os problemas de abandono e de saída precoce, mas também o insucesso escolar.

Resultados sociais

Toda a comunidade reconhece que a Escola é considerada um lugar disciplinado e seguro e tem um ambiente agradável. Segundo o relatório do programa AVES, destacam-se as seguintes conclusões: na opinião dos alunos o grau de satisfação é considerado bom nas relações entre pares, entre alunos-professores-diretores de turma, existindo uma relação de proximidade. Na opinião dos Pais e Encarregados de Educação, o grau de satisfação é igualmente considerado bom, destacando-se a relação/comunicação com os diretores de turma; mais se evidencia a ideia de que os Pais têm uma boa imagem da Escola valorizando o trabalho realizado pela comunidade escolar. Na opinião dos assistentes operacionais, o grau de satisfação é elevado em relação à liderança, no que respeita à resolução de problemas em geral e de problemas de comportamento dos alunos em particular. Segundo os professores houve uma evolução positiva sobre o funcionamento da Escola. Concordam que a disciplina dos alunos permite um bom funcionamento das aulas e consideram que as normas do Regulamento Interno são cumpridas pela maioria dos intervenientes.

Ainda no mesmo relatório, releva-se que a Escola apresenta em todas as variáveis utilizadas para caracterizar "o Clima da Escola" uma média superior, ou igual, ao conjunto das escolas da amostra global.

Concorrem, sem dúvida, para o bom ambiente da Escola a adoção de estratégias de envolvimento do órgão de gestão, das estruturas de orientação educativa, dos professores e dos assistentes operacionais/técnicos tendo em vista soluções eficazes, quer para situações em contexto de sala de aula, quer no recinto escolar. Além disso, a boa gestão do tempo escolar, a organização das atividades curriculares e extracurriculares e dos apoios educativos, o controlo das entradas e saídas de Escola (apesar dos constrangimentos provocados pelas obras de requalificação), o respeito pelo outro e pela diferença, contribuíram para a existência do bom ambiente pautado pela segurança, tranquilidade e convivência da comunidade educativa. Acresce-se ainda que o Regulamento Interno, amplamente divulgado, encerra as normas relativas à disciplina e, internamente, é atualizado um documento com os procedimentos a adotar em questões disciplinares.

O Plano Anual de Atividades inclui um vasto leque de visitas de estudo, colóquios, comemorações, participações em projetos diversos, entre outras, com envolvimento dos alunos e outros membros da comunidade educativa. Os professores valorizam e reconhecem que os alunos encontram nestas atividades desenvolvidas pela Escola uma boa afetividade que de certa forma os convida a marcar presença, mesmo em momentos fora dos períodos escolares.

Os alunos, através da sua presença nos órgãos e nas estruturas onde estão representados, são convidados a participar e a envolver-se na programação e construção dos documentos estruturantes e na vida da escola.

Todos os anos é promovida a eleição da Associação de Estudantes que desenvolve um conjunto de atividades através das quais dinamiza a Escola.

É de salientar que a Escola tem chamado a si o desenvolvimento da cidadania, quer promovendo a troca de experiências – a Escola tem aderido a projetos de intercâmbio cultural recebendo, no seu interior, alunos provenientes de outros países – quer desenvolvendo atividades no âmbito da inclusão - destaca-se o papel desempenhado pela Escola enquanto Escola Associada dos Estabelecimentos Prisionais em prol da reabilitação social da população prisional que acede aos serviços educativos. A Escola também promove manifestações cívicas e solidárias envolvendo alunos, pessoal docente e não docente, e tem atribuído subsídios alimentares (reforço ORP) a alunos com grandes dificuldades económicas.

Por último, importa referir que a Escola tem participado no Projeto OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário).

Reconhecimento da comunidade

Ainda que os resultados dos inquéritos aplicados sobre o grau de satisfação dos diferentes intervenientes da comunidade educativa não tenham sido conclusivos, de uma forma global, pode inferir-se que o resultado apresentado é manifestamente positivo, como já foi referido anteriormente em relação à imagem que os alunos, Pais e Encarregados de Educação, professores e assistentes operacionais/técnicos têm da Escola.

A Escola tem valorizado as aprendizagens e sucessos dos alunos, procurando combater o insucesso, aderindo à abertura de Cursos Profissionais e Cursos CEF, fomentando a participação dos seus alunos em projetos nacionais, tais como as Olimpíadas da Matemática, o Projeto de Desporto Escolar, o Teatro, entre outros.

Tendo em vista a valorização das aprendizagens e o bom desempenho dos alunos, foi aprovado recentemente a atribuição de um quadro de valor e excelência.

A preocupação com a inclusão, a integração de alunos em risco de abandono escolar, o apoio aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem e a resposta às necessidades locais de formação está patente na oferta formativa diferenciada existente na Escola.

Em relação ao contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente é de referir o seu contributo na melhoria das condições de vida da população, quer ao nível do incremento da formação académica e formação profissional dos alunos que a frequentam, quer ao nível do aumento das expectativas de escolaridade dos habitantes do concelho.

A Escola que se pretende que seja um espaço de aprendizagens por excelência não se fecha ao exterior, até porque tanto a comunidade local como a Escola só têm a ganhar com o estabelecimento de parcerias e colaborações nas mais variadas áreas. Neste sentido é de salientar, na área desportiva, o protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Paços de Ferreira com a cedência do pavilhão municipal para as aulas de Educação Física, e em outras áreas, a colaboração com algumas instituições, nomeadamente: a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal, a GNR e a Escola Segura, os Bombeiros, o Centro de Saúde, a Associação Empresarial, a Escola Vértice, bem como da disponibilidade das empresas para acolherem os alunos em estágios profissionais.

III – Prestação do serviço educativo

Planeamento e articulação

É no interior dos grupos disciplinares que se continua a desenvolver o trabalho de planificação, tanto a que se relaciona com o processo de ensino e de aprendizagem, como a que se prende com a avaliação. De salientar que, em alguns casos, se assiste, no interior de um grupo disciplinar, à constituição de grupos de trabalho organizados em função da atividade desenvolvida numa mesma disciplina e abrangendo o mesmo ano de ciclo. Estes grupos de trabalho funcionam como equipas de professores que desenvolvem um trabalho cooperativo e de partilha de práticas.

No que diz respeito à avaliação, e como foi referido, é no interior dos grupos disciplinares que ela é planeada e objeto de reflexão. A Escola realiza a avaliação diagnóstica - obrigatória no início do ano letivo, para todos os anos iniciais de ciclo e optativa para os restantes. Os resultados são depois objeto de reflexão interna do grupo disciplinar e dadas a conhecer em reunião do Conselho Pedagógico. Desta reflexão pode resultar a adoção de estratégias diferenciadas. A avaliação formativa é também desenvolvida a partir dos grupos disciplinares, havendo uma cooperação entre os grupos de trabalho atrás referidos no interior dos quais é realizada uma reflexão sobre os resultados que depois são apresentados em reunião de área disciplinar.

Também é no interior das áreas disciplinares que se faz acompanhamento e supervisão da prática letiva. As reuniões de área disciplinar constituem-se como momentos de troca de experiências.

A articulação continua a revelar-se como um ponto no qual a Escola tem ainda um percurso a fazer. Contudo, têm sido dados alguns passos fundamentais para inverter esta situação: i) fomentando uma cultura de departamento que tem vindo a ser pontualmente conseguida nomeadamente aquando da elaboração de propostas a integrar o Plano Anual de Atividades; ii) dando início à construção de um Projeto Curricular de Escola; iii) procedendo a uma reestruturação dos Projetos Curriculares de Turma (PCT) de modo a que se evidencie a sua função de articulação curricular realizada em função de aspetos como o contexto e o percurso escolar dos alunos; iv) continuando a promover a articulação ente ciclos através: a) do diálogo com os Diretores dos Agrupamentos/Escolas do concelho no sentido de abrir vias de comunicação que permitam que a informação relativa ao percurso escolar dos alunos, bem como a relativa ao próprio processo de ensino e de aprendizagem, decorra de um modo ágil e eficaz; b) da prioridade do critério da continuidade pedagógica permitindo que o professor desenvolva um trabalho com os alunos ao longo dos diferentes anos do 3.º Ciclo e até, em alguns casos, que se prolongue a nível do Ensino Secundário; da continuidade na atribuição da direção de turma.

Práticas de ensino

No domínio das práticas de ensino a Escola tem-se empenhado na criação de condições que permitam um processo de ensino sustentado.

Nesta sequência, tem sido dada atenção às atividades experimentais; procedeu-se à adesão da Escola ao Plano Nacional de Leitura e à Escola Virtual; os computadores existentes nas salas de aula, para além de permitirem o recurso às novas tecnologias da informação, neste momento têm instalados os programas necessários ao desenvolvimento do trabalho específico, nas diferentes disciplinas, em particular no domínio da disciplina de Matemática o programa Geogebra e a Calculadora Gráfica. Por outro lado, tem havido uma intenção em aferir, a partir do exterior, o ensino desenvolvido: a Escola aderiu ao projeto dos Testes Intermédios. A sua realização possibilita ainda à Escola orientar a atividade do ensino para uma finalidade nacional ao mesmo tempo que se constituem como modos de trabalhar aprendizagens.

Na linha do desenvolvimento de um ensino sustentado, e consciente de que tal só tem sentido se for seguido de um processo de aprendizagem também ele sustentado, a Escola tem mobilizado os recursos humanos de modo a que os alunos possam ter mais tempo para dedicar-se à solidificação das aprendizagens e, por outro lado, que os professores possam estar disponíveis para, se necessário for, ajudar neste processo. Como consequência tentou-se proceder a uma organização dos horários dos alunos de modo a que, os anos que estão sujeitos à realização de exames nacionais, tivessem o seu período letivo no turno da manhã, libertando o maior número possível de tardes.

Por último, e relacionado ainda com o desenvolvimento de um ensino sustentado, a Escola tem-se empenhado na criação de ambientes favoráveis à aprendizagem e estimulado e valorizado as potencialidades dos alunos. Em relação ao primeiro aspeto há uma preocupação na divulgação do Regulamento Interno da Escola e o seu não cumprimento, uma vez detetado, é acompanhado, de perto, pelo Diretor. Tem-se também procurado valorizar as potencialidades dos alunos organizando e promovendo a participação em atividades e projetos da iniciativa da Escola e nacionais, como as Olimpíadas de Matemática, o PNL associado ao projeto da Biblioteca Escolar, o Programa de Educação para a Saúde, o projeto do Desporto Escolar, o Plano da Matemática II, o projeto escolar "Vamos fazer um livro", entre outros.

No domínio da prática do ensino, a Escola tem dado atenção aos alunos com necessidades educativas especiais. Existem as tradicionais estruturas de apoio e para além delas a Escola criou o Gabinete de apoio ao Aluno (GAA) e tem explorado, nos últimos anos, as tutorias.

Finalmente a Escola tem dado atenção à dimensão artística. Apesar de não fazer parte da oferta educativa da Escola, a dimensão artística tem um papel importante no domínio das atividades extracurriculares: a Escola tem um grupo de Teatro há vários anos e ainda uma Oficina de Teatro nos estabelecimentos prisionais.

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Cabe ao Conselho Pedagógico a definição dos critérios de avaliação por cada ciclo e ano de escolaridade. Uma vez aprovados, os critérios de avaliação são divulgados nas primeiras aulas pelos professores aos alunos e Encarregados de Educação e nas primeiras reuniões de conselho de turma pelos professores ao diretor de turma, passando os mesmos a fazer parte integrante do PCT, no Ensino Básico.

No que à operacionalização dos critérios diz respeito convém destacar a simplicidade da linguagem utilizada nos documentos de avaliação, a aplicação de provas de avaliação diagnóstica e de avaliação formativa, a utilização de instrumentos diversificados de avaliação e autoavaliação dos alunos.

Ao nível do funcionamento interno dos conselhos de turma, os PCT no ensino básico dão ênfase à caracterização, à identificação de problemas e definição de prioridades e estratégias a ter em conta em situações de combate ao insucesso escolar. Por outro lado, os conselhos de turma procuram supervisionar a situação da turma e a integração dos alunos, identificando as suas características específicas no que ao processo de ensino e de aprendizagem diz respeito, propondo em articulação com o GAA e o órgão de gestão as tutorias, que na maior parte dos casos são desenvolvidas pelos docentes que compõem as próprias turmas.

Regista-se também que, ao nível dos departamentos curriculares, tem havido reflexões sobre as práticas didáticas e análise da avaliação dos resultados dos alunos. E ainda, ao Conselho Pedagógico, tem competido a coordenação e supervisão não só da operacionalização do currículo nacional, mas também a avaliação do

trabalho desenvolvido e da obtenção do sucesso dos alunos, das atividades e dos projetos nacionais e internos, que não só envolvem a comunidade educativa como dinamizam o ensino e a aprendizagem.

A Escola tem procurado dar resposta aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem ao promover uma maior diferenciação, ao personalizar e ao articular o ensino por meio do apoio pedagógico acrescido (aulas de apoio individualizado para alunos com NEE e aulas de apoio educativo). Os serviços especializados de apoio educativo desenvolvem um acompanhamento concertado aos alunos e suas famílias em articulação com os Serviço de Psicologia e Orientação.

No cumprimento legal do Despacho n.º50/2005 de 20 de outubro de 2005, os Conselhos de Turma e o Conselho Pedagógico aprovam os planos de recuperação e de acompanhamento, que são elaborados em articulação com outros técnicos de educação. Não obstante os constrangimentos forçados pela diminuição do número de horas da componente não letiva dos docentes tem-se conseguido assegurar os apoios que são solicitados aquando da elaboração desses planos. Tem havido um retorno positivo uma vez que a maioria dos alunos tem obtido sucesso.

A Escola tem tido a preocupação com a inclusão, a integração dos alunos em risco de abandono escolar. Se é verdade que, no ensino básico, a taxa de desistência e abandono é reduzida, no ensino secundário a taxa de anulações de matrícula, ainda que seja considerada baixa, provoca alguma apreensão. No sentido de prevenir a desistência e o abandono, a escola tem disponibilizado uma oferta diversificada e à qual já foi feita referência. Com esta oferta a escola procura ir ao encontro das necessidades locais de formação, contribuindo, por um lado, para combater os problemas do insucesso e de abandono permitindo vias alternativas e, por outro lado, permitindo uma oferta de jovens estagiários às empresas da região, com a possibilidade de garantir empregabilidade. Além destes cursos, a escola ainda oferece os cursos EFA, que têm permitido aos alunos que, ultrapassada a idade da escolaridade obrigatória e deixaram a escola para se dedicarem ao mundo do trabalho, possam regressar ao ensino.

IV – Liderança e gestão

Liderança

Os princípios que têm orientado o exercício da liderança são: a proximidade e abertura à resolução de problemas quotidianos e acautelar para que a filosofia e as linhas orientadoras do Projeto Educativo, no que diz respeito às metas e objetivos, se constituam como as referências a ter em conta na ação. Tais princípios têm como finalidade o Aluno.

O caminho seguido é o de procurar que todos sejam incentivados a tomar decisões e a responsabilizar-se. A autonomia e a responsabilidade são o caminho para a assunção de uma liderança não apenas centrada no Diretor mas extensível aos demais intervenientes. Nesta sequência a articulação tornou-se na palavra chave. Foram promovidas: a articulação curricular; a articulação entre Escolas; a articulação com o tecido empresarial; a articulação com o município.

No respeito pelo princípio da proximidade tem-se procurado estabelecer uma metodologia de construção participada em que se tenta através da responsabilização dos diferentes intervenientes criar elos de ligação entre as pessoas que coordenam e participam nas variadas estruturas escolares e nos projetos apresentados, aquando da sua planificação e durante o seu desenvolvimento.

A motivação dos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem e a sua identificação com a Escola é fundamental. Está a construir-se uma cultura de Escola através: da valorização do desempenho dos diferentes atores educativos; do funcionamento de clubes desportivos de competição em várias modalidades; da participação em competições de natureza científica, cultural ou desportiva; da participação em parcerias e intercâmbios; e da criação da bandeira da Escola.

No respeito pelas linhas estabelecidas no Projeto Educativo, e como decorre de tudo o que já foi referido ao longo desta apresentação, tem havido um empenho em diversificar a oferta de Escola de modo a ir ao encontro do Aluno e contribuir para a sua formação enquanto pessoa.

Gestão

Consideram-se como boas práticas na liderança e gestão os critérios gerais que norteiam a organização da escola e do horário de trabalho. A apresentação das propostas de distribuição de serviço partem dos departamentos/grupos disciplinares, tendo em conta a manifestação de preferências e o parecer dos professores, devendo estes e os respetivos coordenadores ponderar todas as variáveis de ordem pedagógica e científica, sem prejuízo da continuidade de lecionação, com vista a assegurar as equipas pedagógicas/conselhos de turma projetados nos três anos dos diferentes ciclos de ensino. Depois o diretor toma as opções, que poderão no entanto divergir dos pareceres dos departamentos sempre que seja necessário acautelar o equilíbrio na distribuição do serviço, o aproveitamento dos recursos humanos disponíveis e o exercício de cargos de estruturas de coordenação educativa e pedagógica.

Merece especial relevância os critérios da constituição de turmas, alicerçados no princípio da manutenção dos alunos nas mesmas turmas e apenas são admitidas situações excepcionais, quando devidamente justificadas por razões curriculares, técnicas e pedagógicas.

Relativamente aos horários escolares dos alunos e, tendo em conta o elevado número de turmas, a escola opta por razões de ordem técnica proceder à distribuição dos anos de escolaridade por turnos. Não sendo possível manter a mesma mancha horária para todas as turmas, opta-se por distribuir maioritariamente os anos de escolaridade com exames nacionais pelo turno da manhã e os restantes pelo turno da tarde.

Há ainda a preocupação de manter a mesma mancha horária para todas as turmas do mesmo ano de escolaridade, respeitando o princípio do equilíbrio e de equidade. Considera-se ainda como boa prática o facto de a totalidade dos horários dos alunos não apresentar tempos isolados ou furos. Igualmente se realça a totalidade dos horários dos alunos do ensino secundário apresentar o máximo possível de manhãs ou tardes livres para o estudo autónomo dos alunos ou para a frequência de aulas de apoio.

Decorrente da aplicação dos critérios pedagógicos de distribuição do serviço letivo e não letivo aprovados em Conselho Pedagógico, bem como das orientações para os tempos suplementares, no plano das atividades de complemento curricular e extracurricular e planificação das atividades de promoção do sucesso escolar, convém salientar a preocupação com a articulação com os horários das turmas de modo a permitir que os alunos possam assistir a aulas de apoio, ministradas pelos seus professores. No ensino secundário as aulas de apoio também são asseguradas pelos professores responsáveis pelas respetivas disciplinas, dentro dos seus tempos suplementares e, quando necessário, nas horas de estabelecimento ou nas horas de redução da componente letiva por aplicação do artigo 79º do ECD. Ainda neste domínio, a Escola procedeu à divulgação através de documento interno de orientações precisas a fim de assegurar o plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos.

Com carácter mais formativo releva-se as atividades extracurriculares que constituem propostas que visam estimular o gosto pela nossa Escola e contrariar o abandono escolar.

No que diz respeito à gestão dos recursos humanos, tem-se procurado sempre gerir com eficiência tendo em conta os perfis profissionais e as prioridades da ação educativa. Neste âmbito, uma das áreas em que há evidentes fragilidades é a do pessoal não docente, sobretudo ao nível dos assistentes operacionais/técnicos. Tendo em consideração o número de funcionários e o aumento da área física do edifício escolar, após as obras de requalificação, é evidente uma diminuição de opções de gestão de recursos nesta área, que constitui uma inibição da prestação de um serviço de apoio à ação educativa a uma elevada população escolar. Apesar de tudo, tem-se conseguido adotar algumas estratégias que permitem de alguma forma colmatar a falta de pessoal auxiliar, recorrendo-se aos contratos de emprego e inserção.

Nestes últimos anos, tem havido da parte da Escola um forte investimento ao nível dos recursos materiais, nomeadamente ao nível das TIC com evidentes repercussões no processo de ensino e de aprendizagem e nos circuitos de informação e comunicação interna e também externa. As salas de aula e as salas específicas de trabalho dos professores, biblioteca e outros serviços estão apetrechadas de meios informáticos, pelo que se tem verificado um salto considerável em termos de eficácia na divulgação e acesso à informação disponibilizada pela Escola via internet. Para além desta comunicação privilegiada, ainda se recorre à comunicação mais tradicional, afixação em locais próprios da Escola.

Todos os anos é feito um incentivo à formação, sendo solicitado aos professores que, a nível dos respetivos departamentos e grupos disciplinares, procedam à identificação das necessidades formativas. As propostas apresentadas são enviadas ao Centro de Formação da Associação de Escolas a que a escola está associada.

Também é feita formação interna, orientada por docentes da Escola. Por exemplo, releva-se uma ação organizada no âmbito da implementação dos novos programas de Língua Portuguesa no ensino básico.

No âmbito da avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente, foram traçados nos termos legais os critérios, a calendarização e a planificação da avaliação do desempenho. Apesar das vicissitudes e dos constantes avanços e recuos na formatação do quadro legal, foram sempre consideradas as atualizações e adaptações que foram sendo necessárias introduzir. De uma forma geral, pode considerar-se que o processo de avaliação do desempenho decorreu com "relativa" tranquilidade.

Autoavaliação e melhoria

Um dos aspetos mais importantes na liderança e gestão de uma organização, e em particular de uma Escola, consiste no diagnóstico correto dos pontos fortes e pontos fracos, de modo a potenciar uns e corrigir os outros.

Os diferentes relatórios, quer o da avaliação externa (2008), quer o das intervenções inspetivas, permitiram o diagnóstico. Tendo estes documentos como referência foi possível perceber o que já foi feito e o que ainda falta fazer.

Há a consciência de que o caminho foi difícil por diferentes razões: as constantes alterações no enquadramento legal, as obras de requalificação e a instabilidade decorrente do processo de avaliação de desempenho.

Apesar de tudo quando se olha para trás é possível perceber que foi percorrida uma parte significativa do caminho. Para percorrer o que nos falta de um modo mais eficaz a Escola pondera a possibilidade de recorrer ao apoio externo da Universidade Católica Portuguesa (Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas).

Escola Secundária de Paços de Ferreira

16 de dezembro de 2011

O Diretor

José Valentim Sousa